



São Paulo, 03 de maio de 2012. O Banco Votorantim S.A. ("BV") anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2012. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

O histórico de sucesso do Banco Votorantim ao longo dos últimos 20 anos nos coloca hoje como 3º maior banco privado brasileiro em ativos. Contamos com uma base robusta de acionistas – Banco do Brasil (BB) e Grupo Votorantim, e com um portfólio diversificado de negócios de banco de atacado, financiamento ao consumo e gestão de patrimônio. Esses fatores, aliados à parceria estratégica com o BB, nos posicionam de forma privilegiada para nos consolidarmos com um dos principais bancos do Brasil.

No período pós-crise de 2008, registramos crescimento acelerado em financiamentos de veículos, consolidando nossa posição em vendas multimarcas e ampliando significativamente a presença em concessionárias. A carteira de crédito gerenciada de veículos alcançou R\$ 45,6B em Mar.12, expansão de 128% sobre Dez.08.

A partir de 2011, mudanças econômico-regulatórias e o agravamento da crise internacional alteraram o contexto bancário brasileiro. Paralelamente, foi registrada uma elevação sistêmica da inadimplência de pessoas físicas, impondo desafios principalmente às instituições mais voltadas ao crédito ao consumo – como o Banco Votorantim.

No mercado de financiamento de veículos, a inadimplência dobrou de patamar no ano passado (2,5% em Dez.10; 5,0% em Dez.11) e seguiu em elevação nesse 1T12, alcançando 5,7% em Mar.12, recorde da série histórica do Bacen.

Adicionalmente, em Jan.12 passou a vigorar a Resolução 3.533/Bacen, alterando a forma de contabilização de cessões de créditos com coobrigação. Essa nova mudança regulatória impactou o mercado de securitização e os resultados dos bancos que nele atuam.

Nesse contexto, o Banco Votorantim deu continuidade ao seu processo de ajuste prudencial, iniciado no 4T11, avançando nas iniciativas da sua Agenda de Mudanças. Após período de forte crescimento, com importante ganho de escala, o foco agora é aumentar a rentabilidade de todas as linhas de negócios no médio prazo.

Como antecipamos na última "Mensagem do Presidente", o Banco Votorantim teve seus resultados novamente impactados no 1T12, sendo três os fatores principais – todos ligados ao Varejo:

- **Inadimplência:** as despesas ajustadas com provisões de crédito no Varejo, com efeitos de provisões de crédito para ativos cedidos, somaram R\$ 1.357M no 1T12 (R\$ 1.181M no 4T11), principalmente em razão da inadimplência superior à média histórica das carteiras de veículos produzidas pela BV Financeira até Set.11, além do maior conservadorismo em provisões de crédito;
- **Resolução 3.533/Bacen:** diante dessa mudança regulatória, optou-se por não realizar cessões de crédito no 1T12, impactando as receitas da BV Financeira. No 1T12, a BV Financeira apurou resultado de cessões de R\$-57M, referente às despesas com provisões de crédito e liquidação antecipada de contratos cedidos até Dez.11, comparado ao resultado positivo de R\$ 496M no 4T11; e
- **Redução da produção:** foco em negócios mais rentáveis, como veículos usados em vendas multimarcas, com redução de aproximadamente 50% no volume de originação do Varejo vs. média de 2010/11.

Mesmo diante desses fatores, os resultados consolidados apresentaram ligeira melhora em relação ao trimestre anterior (R\$-597M no 1T12; R\$-656M no 4T11), principalmente em razão do (a):

- Crescimento de R\$ 497M na Margem Financeira Bruta (R\$ 1.300M no 1T12; R\$ 803M no 4T11), decorrente do (a): (i) bom desempenho registrado pelos negócios de Atacado (Corporate & Investment Banking, Middle Market, Wealth Management e Tesouraria); (ii) reconhecimento na linha de despesas com PDD de provisões prudenciais realizadas no 4T11, que naquele período foram registradas como impactos na Margem Financeira Bruta. Esse efeito decorre principalmente da recompra de carteiras cedidas que

apresentavam níveis de atraso avançados; e (iii) redução de R\$ 172M nas despesas com intermediação financeira (*funding*);

- Retração de R\$ 76M nas despesas administrativas (R\$ 362M no 1T12; R\$ 438M no 4T11), explicada pelos ajustes estruturais promovidos na base de custos do Banco Votorantim, que resultarão em redução recorrente no nível de despesas; e
- Diminuição de R\$ 102M nas despesas com provisões cíveis em relação ao 4T11 (R\$ 68M no 1T12; R\$ 170M no 4T11), quando houve revisão dos critérios de provisionamento para ações cíveis no Varejo.

Nesse contexto de resultados, o Banco Votorantim continuou a fortalecer a qualidade do seu risco de crédito:

- Liquidez: o nível de caixa segue prudencialmente elevado. Adicionalmente, o Banco Votorantim possui uma linha de crédito junto ao BB, no valor de um patrimônio líquido, que nunca foi utilizada;
- Funding: após sucesso no alongamento do prazo médio em 2010/11, com redução significativa do descasamento de prazos entre ativos e passivos, o maior foco em rentabilidade (vs. crescimento) diminuiu substancialmente a necessidade de *funding* adicional e reduziu o prazo médio dos ativos;
- Índice de cobertura (IC) de operações de crédito: manutenção do IC do Atacado em patamar conservador; complementado pela elevação gradual do IC do Varejo em 2012; e
- Capital: índice de Basileia encerrou Mar.12 em 13,0%. Os acionistas estão comprometidos com a manutenção da estrutura de capital em níveis adequados, conforme previsto no Acordo de Acionistas.

Para voltar a crescer com rentabilidade, o Banco Votorantim continuou avançando no 1T12 na implantação de uma série de iniciativas estratégicas da sua Agenda de Mudanças, com destaque para:

- Modelo de atuação em veículos: reforço da atuação em revendas (veículos usados) para originação voltada à carteira própria, além da revisão dos incentivos aos canais de distribuição;
- Crédito: aprimoramento das políticas, processos e modelos do Varejo. Após a significativa melhora no nível de risco dos créditos originados no 4T11, as produções do 1T12 mantiveram o patamar histórico de boa qualidade;
- Cobrança: intensificação dos processos de cobrança no Varejo, visando à prevenção e redução de inadimplência e à recuperação e/ou minimização de perdas;
- Incentivos: revisão de todos os sistemas de incentivos, inclusive da força de vendas;
- Eficiência: consolidação de estruturas organizacionais e redução recorrente na base de custos;
- Reforço de talentos: agregação ao quadro executivo de profissionais experientes do mercado; e
- Operações: continuidade dos trabalhos do Comitê de Revisão Operacional (CRO), composto por representantes dos acionistas, que tem atuado com equipes da BV Financeira na implantação de melhorias operacionais em cinco frentes – ROE, PDD, Crédito, Cobrança e Processos.

O avanço na Agenda de Mudanças cria as condições para que o Banco Votorantim possa retomar o crescimento com rentabilidade no médio prazo. Entretanto, conforme antecipamos na última divulgação, os resultados no curto prazo continuarão impactados por quatro fatores relacionados ao Varejo:

- Redução de resultados com cessões: a entrada em vigor da Resolução 3.533/Bacen impactou o modelo de cessão com coobrigação. Por isso, haverá diminuição de receitas de cessões até a consolidação do modelo de cessão sem coobrigação para o BB ("BV Financeira Originadora"), que terá foco em concessionárias (veículos novos);
- Inadimplência em veículos: a evolução das carteiras produzidas até Set/11, com registro de inadimplência acima da média histórica, continuarão pressionando as provisões;
- Índice de cobertura (IC): elevação gradual do IC de operações de crédito do Varejo ao longo de 2012; e
- Redução da produção: foco em negócios mais rentáveis, como veículos usados em revendas multimarcas, com redução do volume de originação em relação à média de 2010/11.

As estratégias e iniciativas adotadas, cujos efeitos se evidenciam tanto na manutenção do bom desempenho do Atacado, quanto principalmente na geração de negócios de boa rentabilidade do Varejo, permitirão ao Banco Votorantim retomar a sua trajetória de crescimento sustentável e com rentabilidade no médio prazo.

Esse processo de ajuste prudencial conta com total apoio dos acionistas, comprometidos com a manutenção do índice de Basileia em níveis adequados, conforme previsto no Acordo de Acionistas. O compromisso dos acionistas se estende à preparação do Banco Votorantim ao novo ambiente regulatório de Basileia III.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim possui um portfólio diversificado de negócios, internamente classificados em Atacado e Varejo.

O Atacado é composto por três negócios principais, com objetivos estratégicos bem definidos, a saber:

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** ser um dos principais bancos parceiros para seus clientes, com foco em relacionamentos de longo prazo e oferta de soluções financeiras integradas de crédito, produtos estruturados e serviços de banco de investimento. O CIB é um dos líderes de mercado no crédito a grandes empresas e vem ampliando sua relevância junto aos clientes por meio do fortalecimento da sua plataforma de produtos de alto valor agregado – produtos estruturados, derivativos (de proteção), serviços de banco de investimento (ECM, DCM e M&A) e distribuição local e internacional.
- **Middle Market:** continuar a crescer com qualidade no atrativo e crescente segmento de médias empresas, com ganhos significativos de escala e eficiência e foco em relacionamento. O Middle Market, também chamado de BV Empresas, foca em relacionamento e agilidade operacional para melhor servir seus clientes. Adicionalmente, o Middle busca ampliar sua oferta de produtos e serviços, inclusive alavancando a plataforma de produtos do segmento CIB.
- **Wealth Management (VWM&S):** moderno modelo organizacional, desenvolvido com o objetivo de ganhar agilidade, eficiência e maior competitividade nos dois mercados distintos e dinâmicos em que atua:
 - **Asset Management (VAM):** ser reconhecida pela capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado, ocupando posição de liderança dentro do seu *peer group* (*Assets* sem estrutura de varejo), além de ampliar a presença internacional. A VAM busca atingir essas aspirações atuando com uma das melhores gestoras de recursos, entregando soluções apropriadas às necessidades dos clientes, desenvolvidas com inovação e qualidade. Adicionalmente, a VAM planeja ampliar a parceria com o BB, alavancando sua capacidade de desenvolvimento e distribuição de produtos estruturados.
 - **Private Bank:** figurar entre os cinco melhores do mercado de Private Bank e ser reconhecido como um dos melhores gestores patrimoniais do Brasil, estabelecendo relacionamentos próximos e duradouros, por meio de soluções diferenciadas nos mercados local e internacional, adequadas aos perfis dos clientes.

No Varejo, o Banco Votorantim é um dos líderes de mercado no crédito ao consumo, com foco no segmento de financiamento de veículos e posições relevantes em negócios complementares. Os objetivos estratégicos da instituição no Varejo incluem:

- **Financiamento de Veículos:** manter-se entre os principais *players* no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, que atua como extensão do BB no financiamento de veículos fora da rede de agências. Para originação voltada à carteira própria, a BV Financeira concentra sua atuação em revendas multimarcas (veículos usados), em que possui histórico de liderança e reconhecida *expertise*. Para originação voltada ao BB, por sua vez, a BV Financeira e o BB têm avançado conjuntamente na estruturação de um modelo de cessão sem coobrigação (“BV Financeira Originadora”), com foco em concessionárias (veículos novos).
- **Outros negócios:** aumentar a rentabilidade em crédito pessoal, com foco em operações de crédito Consignado INSS, que apresentam melhor perfil de risco. Adicionalmente, o Varejo planeja continuar a crescer de forma orgânica em cartões de crédito e ampliar as receitas com corretagem de seguros (ex: seguros auto e prestamista).

Ao longo dos próximos anos, o portfólio de negócios do Banco Votorantim deve atingir plena maturidade, com o fortalecimento do Corporate & Investment Banking, a expansão do Middle Market, o contínuo crescimento do Wealth Management (VWM&S) e a transição para um novo modelo de financiamento ao consumo, sempre aprofundando a parceria com o BB.

Principais Informações

	1T11	4T11	1T12	Variação	
				1T12/4T11	1T12/1T11
RESULTADOS (R\$ Milhões)					
Margem financeira bruta ¹ (a)	1.551	803	1.300	61,8%	-16,2%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(427)	(1.097)	(1.587)	44,7%	272,0%
Resultado bruto de intermediação financeira (a - b)	1.124	(293)	(287)	-2,3%	-125,5%
Receita de prestação de serviços	300	288	243	-15,6%	-18,9%
Despesas administrativas e de pessoal	(548)	(647)	(597)	-7,7%	9,0%
Resultado operacional	667	(978)	(883)	-9,6%	-232,5%
Lucro líquido (Prejuízo)	385	(656)	(597)	-9,1%	-255,0%
INDICADORES GERENCIAIS (%)					
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ² (ROAE)	19,3	(27,8)	(27,2)	0,6 p.p.	-46,6 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ³ (ROAA)	1,4	(2,2)	(2,1)	0,1 p.p.	-3,5 p.p.
Spread global bruto ⁴ (NIM)	6,1	3,0	5,0	2,0 p.p.	-1,1 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁵	36,6	40,0	43,7	3,7 p.p.	7,1 p.p.
Índice de Basileia	12,4	14,1	13,0	-1,1 p.p.	0,6 p.p.
INDICADORES MACROECONÔMICOS⁶					
CDI - taxa acumulada (%)	2,6	2,7	2,5	-0,2 p.p.	-0,2 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	11,8	11,0	9,8	-1,3 p.p.	-2,0 p.p.
IPCA - taxa acumulada (%)	2,4	1,5	1,2	-0,2 p.p.	-1,2 p.p.
Dólar - final (R\$)	1,63	1,88	1,82	-3,0%	11,7%
Risco País - EMBI (pontos)	168	208	176	-15,4%	4,8%
				Variação	
				Mar12/Dez11	Mar12/Mar11
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)					
Total de ativos	112.517	112.445	113.495	0,9%	0,9%
Carteira de crédito	58.528	58.726	58.795	0,1%	0,5%
Segmento Atacado	20.049	20.916	20.334	-2,8%	1,4%
Segmento Varejo	38.479	37.810	38.462	1,7%	0,0%
Avais e fianças	10.422	11.859	12.252	3,3%	17,6%
Ativos cedidos com coobrigação	11.913	15.360	13.638	-11,2%	14,5%
Ativos cedidos para FIDCs ⁷	2.872	5.182	4.342	-16,2%	51,2%
Recursos captados	79.351	85.828	86.610	0,9%	9,1%
Patrimônio líquido	8.679	8.041	7.566	-5,9%	-12,8%
Patrimônio de Referência	12.020	12.054	11.282	-6,4%	-6,1%
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA⁸(%)					
Operações Vencidas há +90 dias ⁸ / Carteira de Crédito	2,0%	4,5%	5,8%	1,3 p.p.	3,8 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias ⁹	112,9%	103,9%	102,0%	-1,9 p.p.	-11,0 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	2,2%	4,6%	5,9%	1,3 p.p.	3,7 p.p.
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Recursos geridos (R\$ Millhões)	35.703	42.985	44.649	3,9%	25,1%

1. Equivale ao Resultado bruto de intermediação financeira antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD);

2. Quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. O indicador está anualizado;

3. Quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. O indicador está anualizado;

4. Quociente entre a margem financeira bruta do período e os ativos rentáveis médios do período. O indicador está anualizado;

5. IE = despesas administrativas e de pessoal / (margem financeira bruta + receita de prestação de serviços + outras receitas operacionais + ajuste de hedge fiscal);

6. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

7. Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios que o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas;

8. Inclui ativos cedidos e FIDCs;

9. Considera conceito da Res. #2682;

Resumo dos Resultados 1T12

Como indicado nos materiais de divulgação do 4T11, os resultados consolidados do Banco Votorantim foram novamente impactados no 1T12, sendo três os fatores principais – todos ligados ao Varejo:

- **Inadimplência:** as despesas ajustadas com provisões de crédito no Varejo, com efeitos de provisões de crédito para ativos cedidos, somaram R\$ 1.357M no 1T12 (R\$ 1.181M no 4T11), principalmente em razão da inadimplência superior à média histórica das carteiras de veículos produzidas pela BV Financeira até Set.11, além do maior conservadorismo em provisões de crédito;
- **Resolução 3.533/Bacen:** diante dessa mudança regulatória, optou-se por não realizar cessões de crédito no 1T12, impactando as receitas da BV Financeira. No 1T12, a BV Financeira apurou resultado de cessões de R\$-57M, referente às despesas com provisões de crédito e liquidação antecipada de contratos cedidos até Dez.11, comparado ao resultado positivo de R\$ 496M no 4T11; e
- **Redução da produção:** foco em negócios mais rentáveis, como veículos usados em revendas multimarcas, com redução de aproximadamente 50% no volume de originação do Varejo vs. média de 2010/11.

Mesmo diante desses fatores, os resultados consolidados apresentaram ligeira melhora em relação ao trimestre anterior (R\$-597M no 1T12; R\$-656M no 4T11), principalmente em razão do (a):

- Crescimento de R\$ 497M na Margem Financeira Bruta (R\$ 1.300M no 1T12; R\$ 803M no 4T11), devido ao:
 - Bom desempenho registrado pelo Atacado, com resultados consistentes gerados pelo Corporate & Investment Banking, Middle Market, Wealth Management e Tesouraria;
 - Reconhecimento na linha de despesas com PDD de provisões prudenciais realizadas no 4T11, que naquele período foram registradas como impactos na Margem Financeira Bruta. Esse efeito decorre principalmente da recompra de carteiras cedidas que apresentavam níveis de atraso avançados; e
 - Redução de R\$ 172M nas despesas com intermediação financeira (*funding*).
- Retração de R\$ 76M nas despesas administrativas (R\$ 362M no 1T12; R\$ 438M no 4T11), explicada pelos ajustes estruturais promovidos na base de custos do Banco Votorantim; e
- Diminuição de R\$ 102M nas despesas com provisões cíveis em relação ao 4T11 (R\$ 68M no 1T12; R\$ 170M no 4T11), quando houve revisão dos critérios de provisionamento no Varejo.

Nesse contexto de resultados, o Banco Votorantim continuou a fortalecer a qualidade do seu risco de crédito e avançou na implantação da Agenda de Mudanças que norteia seu processo de ajuste prudencial, com total apoio dos acionistas. Entre as iniciativas adotadas, destacam-se:

- **Modelo de atuação em veículos:** reforço da atuação em revendas (veículos usados) para originação voltada à carteira própria, além da revisão dos incentivos aos canais de distribuição (revendas e concessionárias);
- **Crédito:** aprimoramento das políticas, processos e modelos do Varejo. Após significativa melhora no nível de risco dos créditos originados no 4T11, as produções do 1T12 mantiveram o patamar histórico de boa qualidade;
- **Cobrança:** intensificação dos processos de cobrança no Varejo, visando à prevenção e redução de inadimplência e à recuperação e/ou minimização de perdas;
- **Incentivos:** revisão dos sistemas de incentivos, principalmente para a força de vendas e para os canais de distribuição (revendas e concessionárias);
- **Eficiência:** consolidação de estruturas organizacionais e redução recorrente na base de custos;
- **Reforço de talentos:** agregação ao quadro executivo de profissionais experientes do mercado; e
- **Operações:** continuidade dos trabalhos do Comitê de Revisão Operacional (CRO), que atua com equipes da BV Financeira na implantação de melhorias operacionais.

O avanço na Agenda de Mudanças cria as condições para que o Banco Votorantim possa retomar o crescimento com rentabilidade no médio prazo. Entretanto, conforme antecipado na última divulgação, os resultados no curto prazo continuarão impactados por quatro fatores relacionados ao Varejo:

- **Redução de resultados com cessões:** a entrada em vigor da Resolução 3.533 em Jan.12 alterou a forma de reconhecimento das receitas de cessões de crédito com coobrigação;
- **Inadimplência em veículos:** o amadurecimento das carteiras produzidas até Set.11, com registro de inadimplência acima da média histórica, continuará pressionando as provisões de crédito em 2012;
- **Índice de cobertura (IC):** elevação prudencial do IC de operações de crédito do Varejo ao longo de 2012; e
- **Redução da produção:** foco em negócios mais rentáveis, como financiamento de veículos usados em revendas multimarcas, com redução do volume de originação em relação à média observada em 2010/11.

Esse processo de ajuste prudencial, iniciado no 4T11, conta com total apoio dos acionistas, comprometidos com a manutenção do índice de Basileia em níveis adequados, conforme previsto no Acordo de Acionistas.

Análise do Resultado

Margem Financeira Bruta (MFB)

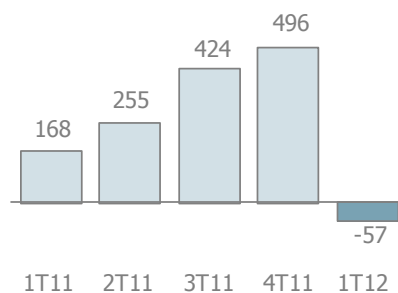
No 1T12, a MFB totalizou R\$ 1.300 milhões, crescimento de 61,8% em relação trimestre anterior.

As receitas de intermediação financeira somaram R\$ 3.819 milhões no 1T12, aumento de 9,3% em relação ao 4T11, impulsionadas principalmente pela variação positiva no resultado com instrumentos financeiros derivativos (+R\$ 500 milhões) e no resultado de operações com títulos e valores mobiliários – TVM (+R\$ 492 milhões), mas impactadas em parte pela redução registrada nas receitas com operações de crédito (-R\$ 600 milhões).

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ Milhões)	1T11	4T11	1T12	Variação (%)	
				1T12/4T11	1T12/1T11
Receitas da Intermediação Financeira	3.784	3.494	3.819	9,3	0,9
Operações de Crédito	2.423	2.898	2.298	(20,7)	(5,1)
Operações de Arrendamento Mercantil	599	467	450	(3,6)	(24,8)
Resultado de Operações com TVM	1.025	771	1.263	63,8	23,2
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(428)	(811)	(311)	(61,7)	(27,3)
Resultado de Operações de Câmbio	9	11	-	(100,0)	(100,0)
Resultado das Aplicações Compulsórias	157	158	119	(24,6)	(24,2)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.233)	(2.691)	(2.519)	(6,4)	12,8
Operações de Captação no Mercado	(1.758)	(2.218)	(2.118)	(4,5)	20,5
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(28)	(121)	(42)	(65,7)	50,1
Operações de Arrendamento Mercantil	(448)	(351)	(341)	(2,9)	(23,8)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	(19)	-	-
Margem Financeira Bruta	1.551	803	1.300	61,8	(16,2)

As receitas com operações de crédito somaram R\$ 2.298 milhões no 1T12, redução de 20,7% em relação ao trimestre anterior, principalmente em razão da não realização de operações de cessão de créditos para o Banco do Brasil (BB) no período. No 1T12, o resultado de cessões de crédito totalizou R\$-57 milhões, referente a despesas com provisões de crédito e de liquidação antecipada de contratos cedidos até Dez.11, comparado ao resultado positivo de R\$ 496M no 4T11.

Resultado de cessões de crédito (R\$M)



Em Jan.12 entrou em vigor a Resolução 3.533/Bacen, que alterou a forma de contabilização de operações de cessão de ativos de crédito com coobrigação. Pelas novas regras, as receitas dessas operações, antes reconhecidas integralmente no ato da cessão, devem ser apropriadas ao longo do prazo remanescente dos contratos cedidos. Adicionalmente, os créditos cedidos com retenção substancial dos riscos devem permanecer, na sua totalidade, registrados no ativo do cedente (instituição vendedora). Diante dessa mudança regulatória, a BV Financeira, que atua como extensão do BB na realização de financiamentos de veículos fora do ambiente de agências, está estruturando em conjunto com o BB um modelo de cessão sem coobrigação, focado em concessionárias (veículos novos). Os acionistas já concordaram sobre os principais aspectos desse modelo, chamado internamente de "BV Financeira Originadora", que exige alguns desenvolvimentos sistêmicos por parte de ambas as instituições e que deve ser consolidado em 2012.

Em relação ao 1T11, as receitas com operações de crédito sofreram redução de 5,1%, também em razão dos impactos da Resolução 3.533. No 1T11, o resultado de cessões de crédito, líquido de despesas com liquidação antecipada e provisões de crédito, havia somado R\$ 168 milhões.

O resultado com títulos e valores mobiliários (TVM) totalizou R\$ 1.263 milhões no 1T12, crescimento de 63,8% em relação ao 4T11, explicado principalmente pelo bom desempenho registrado pela Tesouraria. Adicionalmente, cabe lembrar que o resultado do 4T11 havia sido impactado negativamente por uma provisão complementar para o FIDC NP ("BV Financeira FIDC V"), estruturado em Dez.10, do qual o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

O resultado com instrumentos financeiros derivativos somou R\$-311 milhões no 1T12, ante R\$-811 milhões no 4T11, composto de receitas e despesas associadas a *swaps*, futuros e outros derivativos que são utilizados regularmente como *hedge* de posições de operações de crédito, TVM, câmbio, captações no mercado aberto, empréstimos, cessões e repasses, que possuem riscos em moeda estrangeira, índices e taxas de juros. Cabe destacar que a linha de resultado com derivativos também contempla os efeitos da estratégia de *hedge* da carteira de crédito da BV Financeira, que é realizada por meio de contratos de DI Futuro transacionados na BM&F.

As despesas de intermediação financeira, por sua vez, totalizaram R\$ 2.519 milhões no 1T12, redução de R\$ 76 milhões em relação ao 4T11, explicada principalmente pela oscilação das taxas de juros no período.

Em relação ao 1T11, as despesas de intermediação financeira apresentaram aumento de 12,8%, ou R\$ 286 milhões, explicado não só pelo movimento das taxas de juros no período, como pelo aumento de 12,2% do saldo médio de *funding*, com alongamento do prazo médio e maior subordinação. A melhora do perfil do *funding* pode ser observada, por exemplo, pelo aumento do saldo de Letras Financeiras (LF), que alcançou R\$ 8,4 bilhões em Mar.12, sem considerar o volume de LFs subordinadas (R\$ 2,2 bilhões em Mar.12). Nos últimos 12 meses, o *gap* de prazos entre ativos e passivos reduziu em aproximadamente 170 dias, para níveis bastante adequados e historicamente baixos.

SALDO MÉDIO DO <i>FUNDING</i> (R\$ Milhões)	1T11	4T11	1T12	Variação (%)	
				1T12/4T11	1T12/1T11
Depósitos	24.272	25.295	25.594	1,2	5,4
Compromissadas ¹	17.744	20.641	20.658	0,1	16,4
Aceites e Emissões	11.660	17.880	18.503	3,5	58,7
Repasses ²	7.029	6.797	6.161	(9,4)	(12,3)
Empréstimos e outros ³	9.237	8.283	7.846	(5,3)	(15,1)
Dívidas Subordinadas	6.911	7.055	7.457	5,7	7,9
Saldo médio <i>funding</i>	76.853	85.951	86.219	0,3	12,2
Saldo médio <i>funding</i> e Securitização	91.018	104.516	105.480	0,9	15,9

1. Captações com títulos privados; 2. Saldo de Repasses incluído a partir de Mar.12; 3. Inclui Box de Opções e NCE.

O *spread* global bruto (NIM) no 1T12 foi de 5,0%, aumento de 200 pontos base sobre o trimestre anterior, em virtude do crescimento da margem financeira bruta (MFB). Em relação ao 1T11, o NIM apresentou retração de 110 pontos base, principalmente pelo impacto da não realização de cessões de crédito no 1T12.

Carteira de Crédito

Em Mar.12, a carteira consolidada de operações de crédito atingiu R\$ 58,8 bilhões, mantendo-se praticamente estável em relação a Dez.11 e com leve aumento de 0,5% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, que inclui os ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e os ativos cedidos para FIDCs – Fundos de Investimento em Direitos Creditórios – dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas, encerrou Mar.12 em R\$ 76,8 bilhões, com retração de 3,1% em relação a Dez.11.

A carteira de crédito do Varejo atingiu R\$ 38,5 bilhões em Mar.12, registrando crescimento de 1,7% no trimestre e mantendo-se estável em relação a Mar.11. A carteira de crédito gerenciada do Varejo, por sua vez, totalizou R\$ 56,4 bilhões em Mar.11, com retração de 3,3% sobre Dez.11.

O saldo de ativos originados pelo Varejo e cedidos com coobrigação encerrou Mar.12 em R\$ 13,6 bilhões, redução de 11,2% em relação ao 4T11, em virtude da não realização de operações de cessão de crédito para o BB no 1T12 por conta das novas regras do Bacen (Resolução 3.533). Desse montante, R\$ 13,4 bilhões, ou 98% do saldo total, tinham como cessionário o acionista BB, que adquire carteiras de financiamento de veículos e de crédito consignado originadas pelo Banco Votorantim, em linha com sua estratégia de atuação no crédito ao consumo.

A moderação do crescimento da carteira do Varejo está associada à postura mais conservadora da instituição diante do novo contexto econômico-regulatório e da elevação sistêmica da inadimplência de pessoas físicas, particularmente no segmento de financiamento de veículos. Após um período de crescimento acelerado e ganho de escala, o foco do Banco Votorantim agora é aumentar a rentabilidade de todas as linhas de negócios.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar.11	Dez.11	Mar.12	Variação (%)	
				Mar12/Dez11	Mar12/Mar11
Segmento Varejo	38.479	37.810	38.462	1,7	(0,0)
Veículos ¹	32.999	31.255	31.399	0,5	(4,8)
Consignado	5.184	6.201	6.700	8,1	29,3
Outras	296	355	362	2,0	22,3
Segmento Atacado	20.049	20.916	20.334	(2,8)	1,4
Corporate	13.647	12.752	12.046	(5,5)	(11,7)
Middle Market	6.402	8.164	8.288	1,5	29,5
Carteira de Crédito	58.528	58.726	58.795	0,1	0,5
Avais e fianças prestados	10.422	11.859	12.252	3,3	17,6
Outros ²	8.062	6.234	8.540	37,0	5,9
Carteira de Crédito Ampliada³	77.012	76.819	79.587	3,6	3,3
Ativos cedidos ⁴ - com coobrigação	11.913	15.360	13.638	(11,2)	14,5
Veículos ¹	7.633	11.089	9.860	(11,1)	29,2
Consignado	4.279	4.270	3.778	(11,5)	(11,7)
FIDCs ⁵	2.872	5.182	4.342	(16,2)	51,2
Carteira de Crédito Gerenciada Varejo⁶	53.264	58.352	56.441	(3,3)	6,0
Carteira de Crédito Gerenciada Total⁶	73.313	79.268	76.775	(3,1)	4,7
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada⁷	91.797	97.361	97.567	0,2	6,3

1. Inclui CDC Veículos e Leasing; 2. Inclui TVM privado; 3. Inclui avais, fianças e TVM privado; 4. Ativos cedidos para outras instituições financeiras; 5. FIDCs que o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas; 6. Inclui a carteira própria, ativos cedidos e FIDCs; 7. Inclui a carteira ampliada, ativos cedidos e FIDCs.

Para retomar o crescimento sustentável e com rentabilidade no médio prazo, o Banco Votorantim segue avançando rapidamente na implantação da sua Agenda de Mudanças, com total apoio dos seus dois acionistas. Entre as iniciativas adotadas, cabe destacar:

- **Modelo de atuação em veículos:** reforço do foco em vendas multimarcas (veículos usados) para originação voltada à carteira própria. O Banco Votorantim, por meio da BV Financeira, é historicamente um dos principais *players* nesse canal de distribuição, em que possui reconhecida *expertise*. Em Mar.12, os veículos usados responderam por 77% dos financiamentos veículos leves (68% em Mar.11). Adicionalmente, houve uma revisão do sistema de incentivos aos canais de distribuição (vendas e concessionárias);
- **Crédito:** aprimoramento das políticas, processos e modelos do Varejo. No 4T11 foram adotadas políticas mais rígidas de crédito, incluindo restrição à produção com prazo superior a 48 meses e entrada inferior a 20%. Com isso, houve uma redução do prazo médio e do *loan-to-value* (percentual financiado do bem) da produção, conforme tabela a seguir. Adicionalmente, passou-se a utilizar o modelo de *behavior scoring* praticado pelo BB no processo de aprovação de crédito, além de novas ferramentas e indicadores para gestão de *performance* da carteira;
- **Cobrança:** intensificação dos processos de cobrança, visando à prevenção e redução da inadimplência e a recuperação e/ou minimização de perdas. Entre as ações implementadas, vale destacar a adoção de réguas

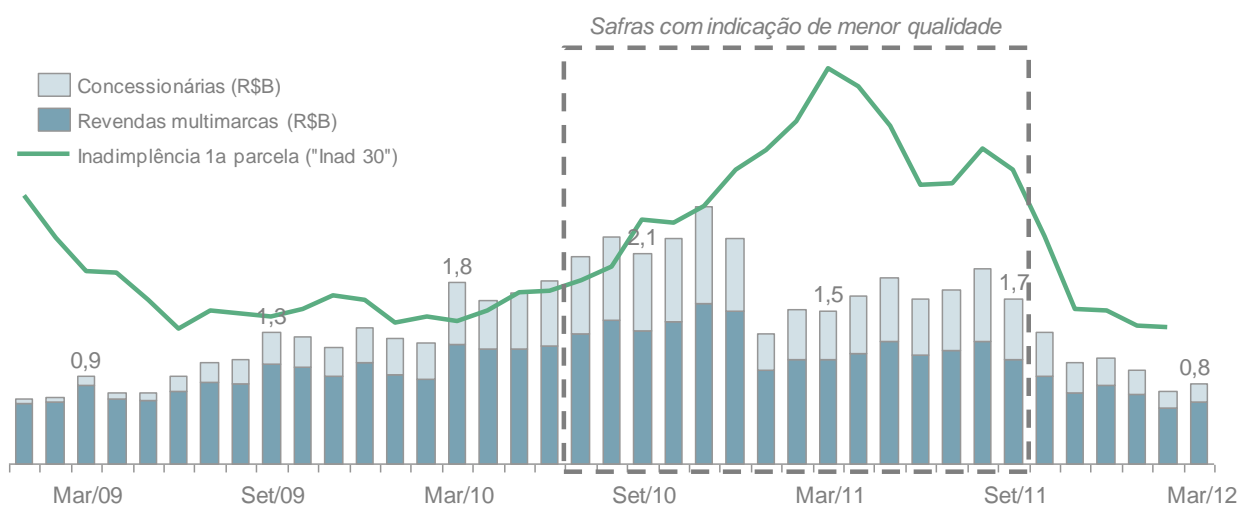
de cobrança mais rígidas e por perfil de cliente, intensificação de campanhas de cobrança e recuperação, além da atuação preventiva com clientes adimplentes;

- **Incentivos:** revisão de todos os sistemas de incentivos, inclusive da força de vendas;
- **Eficiência:** redução recorrente na base de custos por meio de ações como, por exemplo, consolidação de estruturas organizacionais do Atacado e Varejo, revisão do número de lojas próprias, redução de gastos com consultorias, telefonia e aluguel. O Comitê de Análise e Aprovação de Despesas (CAAD), criado no segundo semestre de 2011, continuou a trabalhar para ampliar a eficiência na gestão de custos e despesas da instituição;
- **Reforço de talentos:** agregação ao quadro executivo de profissionais experientes do mercado, como nas áreas de Crédito e Cobrança do Varejo; e
- **Operações:** continuidade dos trabalhos do Comitê de Revisão Operacional (CRO), composto por representantes dos acionistas, que tem atuado com equipes da BV Financeira na implantação de melhorias operacionais em cinco frentes (ROE, PDD, Crédito, Cobrança e Processos).

VEÍCULOS	Mar.11	Dez.11	Mar.12	Variação	
				Mar12/Dez11	Mar12/Mar11
Produção					
Taxa média (% aa)	29,8	26,4	26,8	0,4 p.p.	-2,9 p.p.
Prazo Médio (meses)	48,4	46,4	45,6	-83%	-277%
Loan-to-Value (Valor Financiado/ Valor do Bem) (%)	62,7	59,5	58,8	-0,7 p.p.	-3,9 p.p.
Veículos Usados/ Veículos Leves (%)	68,0	73,7	77,0	3,3 p.p.	8,9 p.p.
Carteira					
Taxa média (% aa)	22,8	25,6	26,2	0,6 p.p.	3,5 p.p.
Duration (meses)	19,3	20,2	19,5	-65%	25%
Idade Média dos Veículos (anos)	5,3	4,8	4,8	-2%	-52%

As estratégias e iniciativas adotadas no Varejo resultaram na melhora consistente do nível de risco dos financiamentos de veículos originados nos últimos seis meses, evidenciada pelo comportamento do indicador de atraso da 1ª parcela ("Inad 30"). Após atingir um pico em Mar.11, o "Inad 30" retornou ao seu patamar histórico de boa qualidade no 4T11 e manteve esse patamar no 1T12, conforme gráfico a seguir. Cabe ressaltar que as carteiras produzidas entre Jul.10 e Set.11, com indicação de qualidade inferior à média histórica, continuarão pressionando a rentabilidade do Varejo em 2012.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela (%)



A carteira de crédito do Atacado, por sua vez, atingiu R\$ 20,3 bilhões em Mar.11, com leve crescimento de 1,4% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui avais, fianças e TVM privado, encerrou Mar.12 com saldo de R\$ 41,5 bilhões, com expansão de 7,7% nos últimos 12 meses.

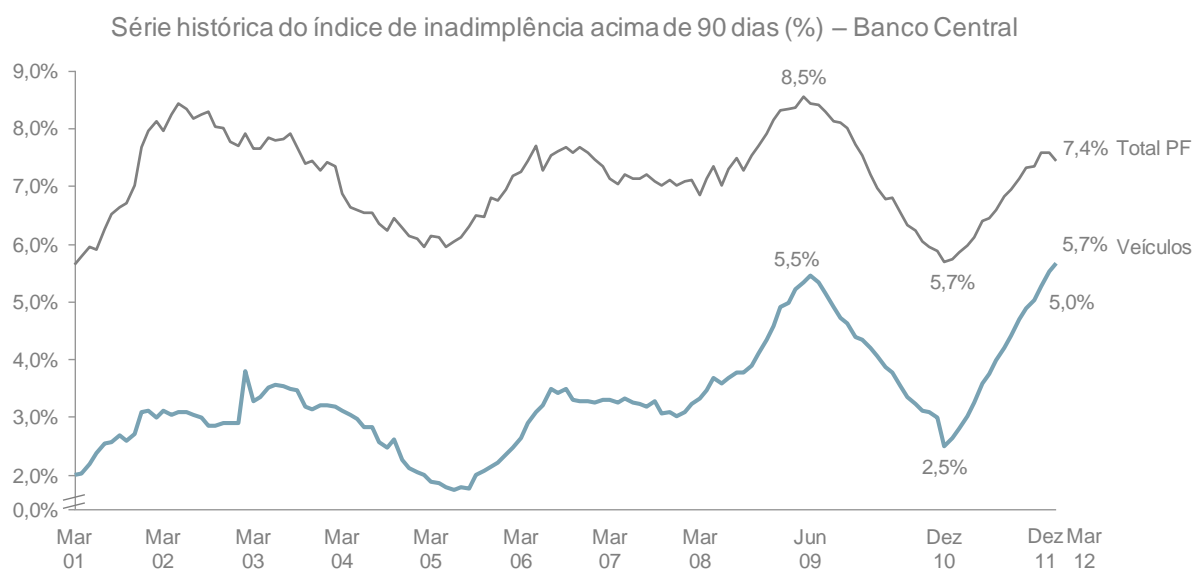
O segmento Middle Market (médias empresas) alcançou uma carteira de crédito de R\$ 8,3 bilhões, crescimento de 29,5% em relação a Mar.11 e de 1,5% em relação a Dez.11. A carteira de crédito ampliada do Middle Market encerrou Mar.12 em R\$ 9,1 bilhões, crescimento de 35,0% em 12 meses. O segmento Middle Market continua a operar com elevado nível de garantias fortes (alto e médio poder mitigatório), que cobriam 89% da carteira em Mar.12, incluindo mercadorias, duplicatas, alienação de veículos, equipamentos e imóveis, *cash collaterals*, direitos creditórios performados e fiança bancária. Adicionalmente, ao final de Mar.12, 92,0% da carteira de crédito do segmento Middle estava classificada entre AA – C pelo critério Res. 2.682/Bacen, evidenciando seu padrão de qualidade.

O segmento Corporate (CIB) encerrou Mar.12 com uma carteira de crédito de R\$ 12,0 bilhões, redução de 11,7% em relação a Mar.11. A carteira de crédito ampliada alcançou R\$ 32,4 bilhões em Mar.12, crescimento de 2,0% em 12 meses. O CIB é um dos principais *players* em crédito para grandes empresas, com elevada penetração de mercado (mais de 550 grupos econômicos atendidos). Com o intuito de aumentar sua relevância para os clientes e ampliar as receitas com serviços, o CIB fortaleceu sua plataforma de produtos de valor agregado (derivativos, produtos estruturados, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional).

Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) registraram elevação de 44,7% no 1T12, atingindo R\$ 1.587 milhões, ante R\$ 1.097 milhões registrados no 4T11. O Varejo respondeu por R\$ 1.453 milhões das despesas com PDD no 1T12 (92% do total), ante R\$ 956 milhões no 4T11.

A elevação das despesas com PDD no Varejo é explicada principalmente pelo aumento sistêmico da inadimplência de financiamento de veículos nos últimos 15 meses, a qual atingiu 5,7% em Mar.12, recorde da série histórica do Banco Central, iniciada em 2000. O atual patamar de inadimplência resulta de uma combinação de fatores conjunturais, como a desaceleração da atividade econômica, a maior inflação observada em 2011, o nível de comprometimento de renda das famílias, a inexperiência da classe média emergente com crédito, entre outros.



Além da inadimplência, também contribuiu para o aumento das despesas com PDD do Varejo o maior conservadorismo em provisões adotado a partir do 4T11. Como exemplos, cabe destacar o agravamento no *rating* de operações de crédito consignado INSS conforme a idade do tomador, bem como a aceleração do *rating* para "H" nos saldos residuais de créditos após a retomada do veículo financiado.

Ainda no 1T12, houve reconhecimento na linha de despesas com PDD de provisões prudenciais realizadas no 4T11, que naquele período foram registradas como impactos na Margem Financeira Bruta. Esse efeito decorre principalmente da recompra de carteiras cedidas que apresentavam níveis de atraso avançados. Considerando a realocação gerencial dessas provisões entre as linhas de MFB e despesas com PDD, as despesas com PDD do Varejo cresceram 14,9% em relação ao 4T11 (R\$ 1.357M no 1T12; R\$ 1.181M no 4T11).

No Atacado, as despesas com PDD somaram R\$ 134 milhões no 1T12, retração de 4,8% sobre o trimestre anterior, mesmo com a elevação prudencial do índice de cobertura de operações de crédito do Middle Market. Vale ressaltar que mesmo com a contínua expansão deste segmento, focado em médias empresas, a inadimplência em Mar.12 era de 1,9% (critério Res. 2.682/Bacen), inferior à média estimada de mercado.

No consolidado, a inadimplência atingiu 5,8% (critério Res. 2.682/Bacen) da carteira de crédito gerenciada em Mar.12, elevação de 130 pontos base sobre Dez.11. Esse crescimento foi impulsionado pela inadimplência do Varejo, que alcançou 7,1% da carteira gerenciada em Mar.12, ante 5,5% em Dez.11. A inadimplência da carteira gerenciada de financiamento de veículos, por sua vez, encerrou Mar.12 em 7,8%, ante 5,9% em Dez.11.

Ao final de Mar.12, o índice de cobertura da carteira gerenciada consolidada era de 102,0%, comparado a 103,9% em Dez.11. Já o percentual da carteira de crédito gerenciada classificado entre AA – C (critério Res. 2.682/Bacen) era de 90,6% em Mar.12, ante 92,6% em Dez.11.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO ¹	Mar.11	Dez.11	Mar.12
Carteira de Crédito (R\$ Milhões)	73.313	79.268	76.775
Operações Vencidas há +90 dias ² (R\$ Milhões)	1.432	3.538	4.449
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	2,0%	4,5%	5,8%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos (R\$ Milhões)	1.617	3.675	4.536
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	2,2%	4,6%	5,9%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	112,9%	103,9%	102,0%
Saldo AA-C (R\$ Milhões)	70.706	73.440	69.573
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	96,4%	92,6%	90,6%

1 Inclui ativos cedidos e FIDCs; 2. Operações vencidas segundo conceito Res. 2682.

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços, incluindo tarifas bancárias, somaram R\$ 243 milhões no 1T12, retração de 15,6% em relação ao 4T11, principalmente devido à redução de 24% no volume de veículos financiados no período, mas parcialmente compensada pelo incremento nas comissões sobre colocação de títulos (*underwriting*) do Atacado.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	1T11	4T11	1T12	Variação (%)	
				1T12/4T11	1T12/1T11
Confecção de cadastro	124	85	70	(17,1)	(43,5)
Avaliação de bens	46	42	34	(19,5)	(26,0)
Rendas de garantias prestadas	34	36	39	8,6	16,5
Administração de fundos de investimento	27	55	31	(43,5)	16,9
Comissões sobre colocação de títulos	15	13	22	69,2	50,2
Outras	54	57	46	(18,7)	(14,9)
Total Receita de Prestação de Serviços	300	288	243	(15,6)	(18,9)

1 Inclui Receitas com Tarifas Bancárias

Despesas Administrativas

As despesas administrativas apresentaram redução de 17,4% no 1T12, somando R\$ 362 milhões, ante os R\$ 438 milhões registrados no 4T11. Essa diminuição é resultado de uma série de medidas, adotadas a partir de 2011, com o intuito de otimizar a gestão de despesas e custos. Além da criação do CAAD - Comitê de Análise e Aprovação de Despesas, que se reúne semanalmente para revisar as principais despesas e acompanhar a execução do orçamento, foram implantadas ações que resultaram numa redução estrutural de despesas com aluguéis, comunicação, consultorias especializadas, entre outras.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	1T11	4T11	1T12	Variação (%)	
				1T12/4T11	1T12/1T11
Aluguéis	(36)	(34)	(32)	(4,4)	(9,8)
Comunicações	(24)	(27)	(20)	(27,7)	(16,9)
Processamento de Dados	(35)	(40)	(37)	(7,0)	8,0
Serviços do Sistema Financeiro	(41)	(51)	(44)	(14,6)	6,9
Serviços Técnicos Especializados	(96)	(145)	(118)	(18,5)	23,0
Emolumentos Judiciais	(37)	(67)	(54)	(19,6)	44,8
Outras	(75)	(74)	(57)	(22,8)	(23,7)
Total Despesas Administrativas	(343)	(438)	(362)	(17,4)	5,5

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal oscilaram de R\$ 209 milhões no 4T11 para R\$ 235 milhões no 1T12, impactadas por despesas pontuais relacionadas ao processo de ajuste, iniciado no 4T11. Como parte desse processo, o Banco Votorantim promoveu a integração de áreas corporativas do Atacado e Varejo, como Crédito, Finanças e Jurídico, com ganhos de governança e eficiência. O Banco Votorantim encerrou Mar.12 com 5.870 funcionários, sem considerar estagiários e estatutários.

O índice de eficiência acumulado dos últimos 12 meses encerrou Mar.12 em 43,7% (quanto menor, melhor), superior aos 40,0% registrados em Dez.11.

Outras Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais passaram de R\$ 31 milhões no 4T11 para R\$ 23 milhões no 1T12. Esta variação é justificada principalmente pela variação negativa do patrimônio líquido das subsidiárias estrangeiras do Banco Votorantim.

Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais reduziram de R\$ 206 milhões no 4T11 para R\$ 163 milhões para 1T12. Esta retração está relacionada principalmente à diminuição das despesas com provisões cíveis do Varejo, após a adequação do critério de provisionamento realizada no 4T11.

Considerações adicionais sobre as demonstrações contábeis publicadas

No 1T12, o Banco Votorantim adquiriu da BV Participações S.A. a totalidade das ações da Votorantim Corretora de Seguros S.A. A participação está registrada em Investimentos e é avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

Funding e Liquidez

O total de recursos captados alcançou R\$ 86,6 bilhões ao final de Mar.12, expansão de 9,1% em 12 meses. Incluindo-se os recursos provenientes de cessões de ativos, o saldo de recursos captados somou R\$ 104,6 bilhões, aumento de 11,1% em relação a Mar.11.

Na composição do *funding*, cabe destacar o crescimento de 107,2% no saldo de Letras Financeiras (LF) nos últimos 12 meses, que passou de R\$ 4,1 bilhões em Mar.11 para R\$ 8,4 bilhões em Mar.12. Considerando-se o volume de LFs subordinadas (R\$ 2,2 bilhões em Mar.12), o saldo de LF totalizou R\$ 10,6 bilhões em Mar.12, contribuindo para alongar o prazo médio dos recursos captados – LFs possuem prazo mínimo de resgate de dois anos.

RECURSOS CAPTADOS (R\$ Bilhões)	Mar.11	Dez.11	Mar.12	Variação (%)	
				Mar12/Dez11	Mar12/Mar11
Depósitos	24,9	25,6	25,6	(0,2)	2,5
Compromissadas ¹	17,8	20,7	20,7	(0,1)	16,2
Aceites e Emissões	13,0	17,9	19,1	7,1	47,0
Letras Financeiras	4,1	7,1	8,4	18,3	107,2
Obrigações por TVM no Exterior	4,2	5,9	5,9	(0,5)	40,7
Outros (LCA, LCI e Debêntures)	4,8	4,8	4,8	0,0	0,8
Dívida Subordinada	6,9	7,4	7,5	1,6	8,7
Certificado de depósito bancário	3,4	3,1	3,2	2,8	(5,6)
Nota subordinada	1,7	2,2	2,2	(1,2)	24,4
Letras Financeiras	0,3	2,1	2,2	2,7	588,6
Debêntures	1,5	-	-	-	(100,0)
Repasses ²	7,1	6,3	6,0	(4,9)	(14,9)
Empréstimos	5,3	5,2	4,9	(4,5)	(7,5)
Outras captações ³	4,3	2,8	2,8	0,1	(34,9)
Total de Captações	79,4	85,8	86,6	0,9	9,1
Securitização	14,8	20,5	18,0	(12,5)	21,6
Ativos cedidos com coobrigação	11,9	15,4	13,6	(11,2)	14,5
Ativos cedidos para FIDCs ⁴	2,9	5,2	4,3	(16,2)	51,2
Total de Captações e Securitização	94,1	106,4	104,6	(1,7)	11,1
Captações Externas⁵/Captações e Securitização (%)	12,0%	12,5%	12,4%		
Carteira de Crédito/Total de Captações (%)	73,8	68,4	67,9		
Carteira de Crédito/Total de Captações, excluindo Compulsórios (%)	80,1	73,4	71,0		

1. Captações com títulos privados; 2. Saldo de Repasses incluído a partir de Mar.12; 3. Inclui Box de Opções e NCE; 4. FIDCs que o Banco Votorantim e a BV Financeira detém 100% das cotas subordinadas; 5. Inclui TVM no Exterior, Empréstimos no Exterior e Nota Subordinada.

Após o sucesso do Banco Votorantim na ampliação do prazo médio do seu *funding*, que contribuiu para a redução do *gap* de prazos entre ativos e passivos em cerca de 170 dias em 12 meses, o menor ritmo de expansão da carteira diminuiu substancialmente a necessidade de *funding* adicional. Em Mar.12, a carteira de crédito própria representava 71,0% do total de captações (excluindo o saldo de Compulsórios), ante 80,1% em Mar.11.

Com relação à liquidez, diante das incertezas do cenário macroeconômico, o Banco Votorantim elevou prudencialmente seu caixa, que encerrou Mar.12 aproximadamente 65% acima do nível médio registrado em 2010/2011.

Adicionalmente, o Banco Votorantim possui um contrato de Linha de Crédito Interbancária Rotativa junto ao Banco do Brasil, no valor equivalente a um patrimônio líquido do Banco Votorantim, que representa uma significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Índice de Basileia

O índice de Basileia encerrou Mar.12 em 13,0%, sendo 8,7% sob a forma de Tier I.

Cabe destacar que o processo de ajuste prudencial em curso, que teve início no 4T11, conta com total apoio dos acionistas, comprometidos com a manutenção do índice de Basileia em níveis adequados. O compromisso dos acionistas se estende à preparação do Banco Votorantim ao novo ambiente regulatório de Basileia III.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Mar.11	Dez.11	Mar.12
Patrimônio de Referência (PR)	12.020	12.054	11.282
PR Nível I	8.797	8.086	7.491
PR Nível II	3.223	3.968	3.791
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	10.623	9.386	9.520
Excesso de Patrimônio de Referência	1.398	2.668	1.763
Índice de Basileia (PR/(PRE/0,11))	12,4%	14,1%	13,0%
Tier I	9,1%	9,5%	8,7%
Tier II	3,3%	4,7%	4,4%

Ratings

O Banco Votorantim possui grau de investimento pelas três principais agências internacionais de *rating*, em reconhecimento à sua qualidade de crédito.

AGÊNCIAS DE RATING		Nacional	Internacional
Fitch Ratings	IDR Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/F3
	IDR Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/F3
	Escala Nacional (LP/CP)	AA+(bra)/F1+(bra)	-
Moody's	Senior Unsecured MTN - ME (LP/CP)	-	Baa1/P-2
	Depósitos - Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Local (LP/CP)	Aaa.br/BR-1	A3/P-2
Standard & Poor's	Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Escala Nacional (LP/CP)	brAAA/brA-1	-

Nota: LP = Longo Prazo; CP = Curto Prazo

Em Abr.12, a Fitch Ratings afirmou os IDRs (*Issuer Default Ratings* - Ratings de Probabilidade de Inadimplência do Emissor) em moeda estrangeira e local do Banco Votorantim, bem como os *ratings* em escala nacional.

Avanços Recentes dos Negócios

Negócios de Banco de Atacado:

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** focado em grupos econômicos com faturamento anual superior a R\$ 400 milhões, o CIB encerrou o 1T12 com carteira com risco de crédito de R\$ 32,4 bilhões, com crescimento de 2,0% em 12 meses. No trimestre, o CIB manteve sua estratégia de ser um dos principais bancos parceiros para seus clientes, com foco em relacionamentos de longo prazo e oferta de soluções financeiras integradas de crédito, produtos estruturados e serviços de banco de investimento.
- **Middle Market:** formado por empresas com faturamento anual entre R\$ 20 milhões e R\$ 400 milhões, o segmento Middle Market (BV Empresas) encerrou Mar.12 com uma carteira de crédito ampliada de R\$ 9,1 bilhões, crescimento de 35,0% em 12 meses. No 1T12 houve uma moderação do ritmo de crescimento em razão do menor ritmo de atividade da economia e do cenário de incertezas. A inadimplência encerrou Mar.12 em 1,9% (critério Res. 2.682/Bacen), evidenciando o padrão de qualidade da carteira. A carteira por *officer* (RM) atingiu R\$ 44 milhões em Mar.12, crescimento de 60% em 12 meses
- **VAM:** focada na estruturação e gestão de produtos inovadores e de qualidade, de alto valor agregado, a VAM ampliou em 25% o volume de recursos geridos nos últimos 12 meses e encerrou Mar.12 na posição de 8ª maior gestora de recursos pelo *ranking* de gestores de fundos da Anbima, com 2,0% de participação de mercado. A VAM também segue atuando em parceria com a BB DTVM (Banco do Brasil) no desenvolvimento e distribuição de fundos estruturados, como o FIP BB Votorantim Energia Renovável, que encerrou Mar.12 com um patrimônio líquido de R\$ 308 milhões.
- **Private Bank:** o Private manteve o foco no planejamento patrimonial integrado da sua base de clientes, que apresentou expansão de 28% nos últimos 12 meses. No mesmo período, o volume de ativos sob gestão do Private do Banco Votorantim cresceu 20%.
- **Votorantim Corretora:** recebeu todos os selos do Programa de Qualificação Operacional (PQO) para o segmento Bovespa, em complemento aos selos que já possuía para o segmento BM&F, consolidando-se como *full broker*. Os nove selos recebidos demonstram a *expertise* da Votorantim Corretora para operar no mercado de derivativos e no mercado de ações, além de posicioná-la entre as duas corretoras do mercado que possuem os nove selos do PQO.
- **Tesouraria:** nos últimos seis meses a Tesouraria teve seu papel revisado, com a ampliação do foco na viabilização de negócios com clientes do banco de Atacado, em linha com a estratégia corporativa. Nesse sentido houve o reforço da equipe de Derivativos (Estruturação e *Sales*). Adicionalmente, diante das novas regras de consumo de capital para risco de mercado, houve uma adequação dos limites de exposição da Tesouraria, principalmente para posições de *trading*.

Negócios de Varejo (crédito ao consumo)

- **Financiamento de Veículos:** houve revisão do modelo de atuação da BV Financeira, com foco em segmentos mais rentáveis (revendas multimarcas) e avanço na estruturação do novo modelo de origem para o BB ("BV Financeira Originadora"), aprofundando a parceria estratégica.
- **Consignado:** a carteira própria de consignados cresceu 8,1% no 1T12, alcançando R\$ 6,7 bilhões (R\$ 6,2 bilhões em Dez.11). A BV Financeira atua nesse segmento principalmente por meio de promotoras (correspondentes bancários), com foco em INSS – representou 65% dos empréstimos concedidos no 1T12.
- **Cartões de crédito:** houve evolução de 15% na base de cartões de créditos ativos nos últimos 12 meses, alcançando aproximadamente 327 mil cartões ativos em Mar.12.

Avanços na Parceria Estratégica com o Banco do Brasil

O Banco Votorantim e o Banco do Brasil (BB) têm explorado oportunidades conjuntas de negócios em diversos segmentos, com avanços tangíveis alcançados, como os abaixo citados:

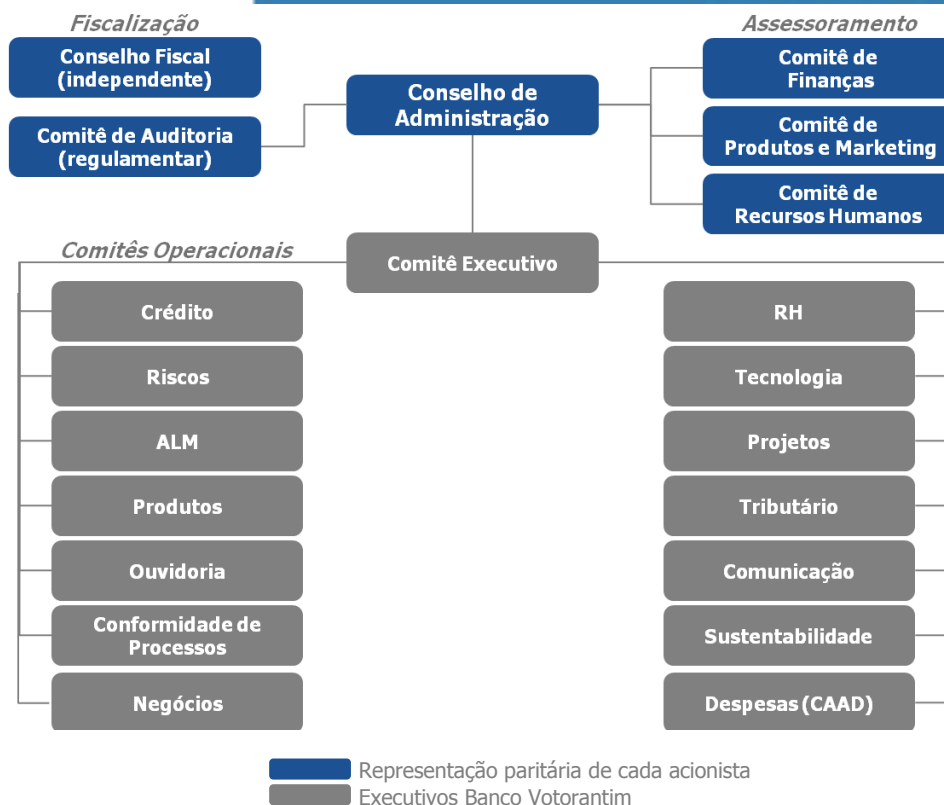
- **Crescimento em financiamento de veículos:** após o estabelecimento da parceria estratégica, em 2009, a BV Financeira passou a atuar como extensão do BB para realização de financiamentos de veículos fora do ambiente de agências, o que contribuiu para o crescimento acelerado da carteira registrado nos últimos três anos. Nesse período, a BV Financeira consolidou-se entre os líderes em vendas multimarcas e ampliou significativamente sua presença em concessionárias. Diante do novo contexto econômico-regulatório, a BV Financeira tem priorizado a produção em vendas (veículos usados) para a carteira própria, no qual possui reconhecida *expertise*, e deve avançar ao longo de 2012 na estruturação de um novo modelo de cessão para o BB ("BV Financeira Originadora"), sem coobrigação e com foco no segmento de concessionárias (veículos novos).
- **Securitização de ativos:** o saldo de ativos cedidos com coobrigação ao BB encerrou Mar.12 em R\$ 13,4 bilhões, sendo R\$ 9,3 bilhões de financiamento de veículos e o restante de consignados. Cabe ressaltar que em Jan.12 entrou em vigor a Resolução 3.533/Bacen, que alterou a forma de contabilização de operações de cessão de ativos de crédito com coobrigação. Pelas novas regras, as receitas dessas operações, antes reconhecidas integralmente no ato da cessão, devem ser apropriadas ao longo do prazo remanescente dos contratos cedidos. Diante dessa mudança regulatória, o Banco Votorantim e o BB optaram por não realizar cessões de crédito no 1T12 e continuam avançando conjuntamente na estruturação de um modelo de cessão sem coobrigação. Os acionistas já concordaram sobre os principais aspectos desse modelo, que exige alguns desenvolvimentos sistêmicos por parte de ambas as instituições e que deve ser consolidado em 2012.
- **Oferta de produtos de investimento:** a BB DTVM e a Votorantim Wealth Management & Services (VWM&S), estrutura consolidadora de gestão de patrimônio do Banco Votorantim, têm atuado conjuntamente no desenvolvimento e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados de Direitos Creditórios (FIDCs), Imobiliários (FIIs), de Investimentos em Participações (FIPs) e Crédito Privado. Ao final de Mar.12, o volume de recursos administrados associados à parceria somava R\$ 2,4 bilhões, com destaque para FIC BB Seleção Private, FII BB Renda Corporativa, FIDC Fênix (Lojas Americanas) e o FIP-IE BB Votorantim Energia Sustentável I, II e III. Este último é um Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura no segmento de Energias Renováveis, sendo pioneiro em seu formato.
- **Ampliação dos negócios da Votorantim Corretora:** maior utilização pelo BB da corretora do Banco Votorantim para a realização de transações de posições proprietárias, dos fundos de investimentos e do seu segmento varejo (via *home broker* do BB).

Governança Corporativa

A partir da parceria estratégica entre a Votorantim Finanças e o Banco do Brasil, estabelecida em 2009, a governança do Banco Votorantim passou a ser compartilhada entre os dois acionistas, com um modelo em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco Votorantim.

A governança está organizada em dois níveis complementares de alçada: o primeiro é composto pelo Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças, Produtos e Marketing e Recursos Humanos), e envolve os acionistas; o segundo é composto pelo Comitê Executivo e seus Comitês Operacionais e envolve as lideranças executivas do Banco Votorantim.

Adicionalmente o Banco Votorantim conta com um Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa do Banco Votorantim, e com um Comitê de Auditoria, que se reporta diretamente ao Conselho de Administração e que também tem função de fiscalização.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre as duas instituições. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem "voto de minerva".

Conselho de Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Aldemir Bendine	Presidente	José Ermírio de Moraes Neto	Vice-Presidente
Ivan de Souza Monteiro	Conselheiro	Marcus de Camargo Arruda	Conselheiro
Paulo Rogério Caffarelli	Conselheiro	Wang Wei Chang	Conselheiro

O Comitê Executivo, composto pelo Presidente e por seis membros da alta administração, é auxiliado por um conjunto de comitês operacionais, com participação dos principais executivos, que apóiam e qualificam a tomada de decisões.

Como parte de sua Agenda de Mudanças, em 2011 o Banco Votorantim promoveu a integração de áreas corporativas, como Crédito, Finanças e Jurídico e ainda criou dois comitês que além de contribuírem para aumento da eficiência e rentabilidade, também aumentam o nível de transparência e governança do Banco Votorantim:

- **Comitê de Análise e Aprovação de Despesas (CAAD):** composto por executivos corporativos, o CAAD tem entre suas atribuições auxiliar a administração na implantação de iniciativas visando maior eficiência na gestão de custos e despesas; e
- **Comitê de Revisão Operacional (CRO):** composto por representantes dos acionistas, o CRO é um comitê temporário que tem atuado em conjunto com as equipes do Banco Votorantim na identificação e implantação de melhorias operacionais na BV Financeira.

Balanco Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	Mar.11	Dez.11	Mar.12	Variação %	
				Mar12/Dez11	Mar12/Mar11
ATIVO					
CIRCULANTE	70.339	63.500	63.919	0,7	(9,1)
Disponibilidades	106	188	97	(48,5)	(8,4)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	16.632	15.949	17.034	6,8	2,4
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	17.330	12.400	13.374	7,9	(22,8)
Relações Interfinanceiras	6.331	6.033	3.927	(34,9)	(38,0)
Operações de Crédito	22.438	23.017	23.332	1,4	4,0
Operações de Arrendamento Mercantil	3.532	2.737	2.380	(13,0)	(32,6)
Outros Créditos	3.700	2.833	3.497	23,4	(5,5)
Outros Valores e Bens	272	345	278	(19,5)	2,1
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	41.955	48.700	49.209	1,0	17,3
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	502	358	528	47,6	5,1
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	8.275	14.333	14.971	4,4	80,9
Operações de Crédito	30.159	28.688	27.874	(2,8)	(7,6)
Operações de Arrendamento Mercantil	409	379	419	10,6	2,4
Outros Créditos	1.939	3.779	4.148	9,8	114,0
Outros Valores e Bens	671	1.164	1.269	9,0	89,1
PERMANENTE	223	244	368	50,6	65,2
Investimentos	57	63	186	196,3	225,2
Imobilizado	104	110	106	(3,7)	2,4
Intangível	27	40	46	13,2	65,9
Diferido	34	31	30	(3,5)	(13,2)
TOTAL DO ATIVO	112.517	112.445	113.495	0,9	0,9
PASSIVO					
CIRCULANTE	71.765	65.889	69.344	5,2	(3,4)
Depósitos	19.597	19.634	19.992	1,8	2,0
Depósitos a Vista	366	432	349	(19,1)	(4,6)
Depósitos Interfinanceiros	1.098	1.624	2.067	27,2	88,3
Depósitos a Prazo	18.133	17.578	17.576	(0,0)	(3,1)
Captações no Mercado Aberto	29.925	29.141	30.144	3,4	0,7
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	4.682	5.156	7.589	47,2	62,1
Relações Interfinanceiras	21	-	5	-	(75,8)
Relações Interdependências	40	123	34	(72,2)	(14,4)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	7.282	5.307	4.832	(8,9)	(33,6)
Instrumentos Derivativos Financeiros	4.533	2.883	2.715	(5,8)	(40,1)
Outras Obrigações	5.685	3.645	4.034	10,7	(29,0)
EXIGÍVEL LONGO PRAZO	32.038	38.472	36.555	(5,0)	14,1
Depósitos	5.348	5.991	5.572	(7,0)	4,2
Captações no Mercado Aberto	3.741	4.394	3.955	(10,0)	5,7
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	8.340	12.710	11.552	(9,1)	38,5
Obrigações por Empréstimos e Repasses	5.110	6.171	6.106	(1,1)	19,5
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.714	520	734	41,0	(57,2)
Outras Obrigações	7.784	8.686	8.637	(0,6)	10,9
Resultados de Exercícios Futuros	35	42	31	(26,9)	(12,6)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.679	8.041	7.566	(5,9)	(12,8)
TOTAL DO PASSIVO	112.517	112.445	113.495	0,9	0,9

Demonstração de Resultados do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T11	4T11	1T12	Variação (%)	
				1T12/4T11	1T12/1T11
Receitas da Intermediação Financeira	3.784	3.494	3.819	9,3	0,9
Operações de Crédito	2.423	2.898	2.298	(20,7)	(5,1)
Operações de Arrendamento Mercantil	599	467	450	(3,6)	(24,8)
Resultado de Operações com TVM	1.025	771	1.263	63,8	23,2
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(428)	(811)	(311)	(61,7)	(27,3)
Resultado de Operações de Câmbio	9	11	-	(100,0)	(100,0)
Resultado das Aplicações Compulsórias	157	158	119	(24,6)	(24,2)
Despesa da Intermediação Financeira	(2.233)	(2.691)	(2.519)	(6,4)	12,8
Operações de Captação no Mercado	(1.758)	(2.218)	(2.118)	(4,5)	20,5
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(28)	(121)	(42)	(65,7)	50,1
Operações de Arrendamento Mercantil	(448)	(351)	(341)	(2,9)	(23,8)
Resultado de Operações de Câmbio	-	-	(19)	-	-
Margem Financeira Bruta	1.551	803	1.300	61,8	(16,2)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(427)	(1.097)	(1.587)	44,7	272,0
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.124	(293)	(287)	(2,3)	(125,5)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(458)	(684)	(597)	(12,8)	30,4
Receitas de Prestação de Serviços	300	288	243	(15,6)	(18,9)
Despesas de Pessoal	(205)	(209)	(235)	12,5	14,8
Outras Despesas Administrativas	(343)	(438)	(362)	(17,4)	5,5
Despesas Tributárias	(161)	(150)	(116)	(22,1)	(27,6)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	(0)	(0)	14	-	-
Outras Receitas Operacionais	14	31	23	(25,0)	59,9
Outras Despesas Operacionais	(63)	(206)	(163)	(21,0)	158,9
Resultado Operacional	667	(978)	(883)	(9,6)	(232,5)
Resultado Não Operacional	10	(85)	(29)	(66,5)	(400,4)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	676	(1.063)	(912)	(14,2)	(234,9)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(182)	491	430	(12,6)	(336,5)
Participações Estatutárias no Lucro	(109)	(85)	(114)	34,9	4,6
Lucro (Prejuízo) Líquido	385	(656)	(597)	(9,1)	(255,0)

Anexo 1 – Qualidade da Carteira de Crédito Própria

Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.11			Dez.11			Mar.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	11.505	-	57,4%	10.514	-	50,3%	9.554	-	47,0%
A	5.791	29	28,9%	5.557	28	26,6%	5.003	25	24,6%
B	1.814	18	9,0%	2.604	26	12,5%	3.160	32	15,5%
C	529	16	2,6%	1.068	32	5,1%	1.080	32	5,3%
D	70	7	0,4%	310	31	1,5%	556	56	2,7%
E	9	3	0,0%	405	153	1,9%	497	181	2,4%
F	126	63	0,6%	34	17	0,2%	44	22	0,2%
G	30	21	0,2%	188	132	0,9%	144	101	0,7%
H	174	174	0,9%	235	235	1,1%	295	295	1,4%
TOTAL	20.049	331	100,0%	20.916	654	100,0%	20.334	744	100,0%
AA-C	19.639	63	98,0%	19.743	86	94,4%	18.797	89	92,4%
D-H	410	268	2,0%	1.172	568	5,6%	1.536	655	7,6%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.11			Dez.11			Mar.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	479	-	1,2%	132	-	0,3%	158	-	0,4%
A	32.965	165	85,7%	29.827	149	78,9%	28.350	141	73,7%
B	1.859	19	4,8%	2.002	20	5,3%	2.864	29	7,4%
C	1.312	39	3,4%	1.743	52	4,6%	2.037	61	5,3%
D	621	62	1,6%	999	100	2,6%	1.033	103	2,7%
E	352	105	0,9%	665	199	1,8%	722	217	1,9%
F	274	137	0,7%	545	272	1,4%	597	299	1,6%
G	177	124	0,5%	461	323	1,2%	644	451	1,7%
H	440	440	1,1%	1.437	1.437	3,8%	2.055	2.055	5,3%
TOTAL	38.479	1.092	100,0%	37.810	2.553	100,0%	38.462	3.356	100,0%
AA-C	36.615	223	95,2%	33.704	221	89,1%	33.410	231	86,9%
D-H	1.864	869	4,8%	4.106	2.331	10,9%	5.052	3.125	13,1%

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.11			Dez.11			Mar.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	11.984	-	20,5%	10.647	-	18,1%	9.712	-	16,5%
A	38.756	194	66,2%	35.384	177	60,3%	33.354	167	56,7%
B	3.673	37	6,3%	4.606	46	7,8%	6.024	60	10,2%
C	1.841	55	3,1%	2.811	84	4,8%	3.117	94	5,3%
D	692	69	1,2%	1.309	131	2,2%	1.589	159	2,7%
E	361	108	0,6%	1.070	352	1,8%	1.219	398	2,1%
F	400	200	0,7%	579	289	1,0%	641	321	1,1%
G	208	145	0,4%	649	454	1,1%	789	552	1,3%
H	614	614	1,0%	1.672	1.672	2,8%	2.350	2.350	4,0%
TOTAL	58.528	1.423	100,0%	58.726	3.206	100,0%	58.795	4.100	100,0%
AA-C	56.254	286	96,1%	53.448	307	91,0%	52.207	321	88,8%
D-H	2.274	1.137	3,9%	5.278	2.899	9,0%	6.588	3.780	11,2%

Anexo 2 – Qualidade da Carteira de Crédito Gerenciada (inclui ativos cedidos)
Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.11			Dez.11			Mar.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	11.505	-	57,4%	10.514	-	50,3%	9.554	-	47,0%
A	5.791	28	28,9%	5.557	28	26,6%	5.003	25	24,6%
B	1.814	18	9,0%	2.604	26	12,5%	3.160	32	15,5%
C	529	16	2,6%	1.068	32	5,1%	1.080	32	5,3%
D	70	7	0,4%	310	31	1,5%	556	56	2,7%
E	9	3	0,0%	405	153	1,9%	497	181	2,4%
F	126	63	0,6%	34	17	0,2%	44	22	0,2%
G	30	21	0,2%	188	132	0,9%	144	101	0,7%
H	174	173	0,9%	235	235	1,1%	295	295	1,4%
TOTAL	20.049	330	100,0%	20.916	654	100,0%	20.334	744	100,0%
AA-C	19.639	62	98,0%	19.743	86	94,4%	18.797	89	92,4%
D-H	410	267	2,0%	1.172	568	5,6%	1.536	655	7,6%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.11			Dez.11			Mar.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	1.593	-	3,0%	2.807	-	4,8%	2.449	-	4,3%
A	45.708	229	85,8%	46.392	232	79,5%	41.588	207	73,7%
B	2.250	23	4,2%	2.463	25	4,2%	3.974	40	7,0%
C	1.516	45	2,8%	2.035	61	3,5%	2.764	83	4,9%
D	707	71	1,3%	1.139	114	2,0%	1.259	126	2,2%
E	402	121	0,8%	748	224	1,3%	815	244	1,4%
F	310	155	0,6%	603	301	1,0%	668	334	1,2%
G	200	127	0,4%	512	358	0,9%	699	489	1,2%
H	578	516	1,1%	1.654	1.706	2,8%	2.225	2.268	3,9%
TOTAL	53.264	1.286	100,0%	58.352	3.021	100,0%	56.441	3.792	100,0%
AA-C	51.067	297	95,9%	53.697	318	92,0%	50.775	330	90,0%
D-H	2.197	989	4,1%	4.656	2.704	8,0%	5.666	3.462	10,0%

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.11			Dez.11			Mar.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	13.098	-	17,9%	13.322	-	16,8%	12.004	-	15,6%
A	51.499	258	70,2%	51.948	260	65,5%	46.591	233	60,7%
B	4.064	41	5,5%	5.067	51	6,4%	7.134	71	9,3%
C	2.045	61	2,8%	3.103	93	3,9%	3.844	115	5,0%
D	777	78	1,1%	1.449	145	1,8%	1.815	182	2,4%
E	411	123	0,6%	1.153	377	1,5%	1.312	426	1,7%
F	436	218	0,6%	637	318	0,8%	712	356	0,9%
G	230	148	0,3%	700	490	0,9%	843	590	1,1%
H	752	690	1,0%	1.889	1.941	2,4%	2.520	2.563	3,3%
TOTAL	73.313	1.617	100,0%	79.268	3.675	100,0%	76.775	4.536	100,0%
AA-C	70.706	360	96,4%	73.440	404	92,6%	69.573	420	90,6%
D-H	2.607	1.257	3,6%	5.828	3.272	7,4%	7.202	4.116	9,4%

Anexo 3 – Qualidade da Carteira de Crédito Cedida (sem ativos cedidos para FIDCs)

RISCO (R\$ Milhões)	Mar.11			Dez.11			Mar.12		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	162	-	1,4%	77	-	0,5%	36	-	0,3%
A	11.112	56	93,3%	14.398	72	93,7%	11.562	58	84,8%
B	276	3	2,3%	339	3	2,2%	995	10	7,3%
C	143	4	1,2%	214	6	1,4%	648	19	4,8%
D	65	6	0,5%	102	10	0,7%	188	19	1,4%
E	42	13	0,4%	63	19	0,4%	75	22	0,5%
F	30	15	0,3%	43	21	0,3%	56	28	0,4%
G	19	0	0,2%	37	26	0,2%	41	29	0,3%
H	63	0	0,5%	88	88	0,6%	37	41	0,3%
TOTAL	11.913	97	100,0%	15.360	246	100,0%	13.638	226	100,0%
AA-C	11.693	63	98,2%	15.028	82	97,8%	13.241	87	97,1%
D-H	219	35	1,8%	332	164	2,2%	397	139	2,9%

Anexo 4 – Indicadores de Qualidade da Carteira Própria

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO	Mar.11	Dez.11	Mar.12
Carteira de Crédito (R\$ Milhões)	58.528	58.726	58.795
Operações Vencidas há +90 dias ² (R\$ Milhões)	1.352	3.388	4.285
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	2,3%	5,8%	7,3%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos (R\$ Milhões)	1.423	3.206	4.100
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito ¹	2,4%	5,5%	7,0%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	105,2%	94,6%	95,7%

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.